

O USO DA MÚSICA NOS ANOS INICIAIS PARA O DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO E MOTOR DA CRIANÇA

Raquel Pereira de Moraes¹

Lizandro Poletto²

RESUMO: O presente trabalho tenciona discutir a importância da música no processo de ensino-aprendizagem, seus benefícios e suas aplicações no desenvolvimento da criança como interação e autoestima. A música como parte da cultura popular, portanto, como conhecimento a ser trabalhado no contexto da educação da criança. Busca-se conceituar os meios de amplificar essa musicalização. A música nos mostra que não é somente uma junção de sons e letras, mas sim, um rico subsídio que pode fazer a diferença nas escolas, pois, ela desperta o indivíduo para um mundo satisfatório e prazeroso para a mente e para o corpo, que facilita a aprendizagem e também a socialização do aluno. A inserção do lúdico na educação vai além de implantar e estabelecer currículos ou aplicá-los para os alunos sem nenhum recurso que desperte sua atenção, isso implica numa renovação da formação continuada do professor.

PALAVRAS-CHAVE: Música. Educação. Desenvolvimento. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

“A educação tem raízes amargas, mas os seus frutos são doces”.

(Aristóteles)

Objetiva-se analisar a importância da música e da musicalização nos anos iniciais e o seu papel no processo educativo na vida criança. Propõe a construção de uma proposta onde a música seja um recurso valioso no contexto apresentado.

A música compreende outras áreas, por exemplo: coordenação motora, cognitiva, afetiva, a atenção, a percepção, a apreciação, a memorização, o

¹ Acadêmica do 8º período de Pedagogia do Instituto Superior de Educação da Faculdade Alfredo Nasser, do ano letivo 2019/01.

² Doutorando em Ciências da Religião – PUC/GOIAS, Mestre em História – UFPR-PR, Teólogo -PUC-PR, Teólogo - PUL – Roma Itália. Bacharel em Direito – FAN-GO, Pedagogo -ULBRA-RG, Filósofo – FBB-BA, Historiador-FAN-GO, Administrador – FAN -GO, Cientista Social – ULBRA-RG, Geógrafo –FEAC-ES, Licenciado em Educação Física – Faculdade Ideal -DF; Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos – FEAC-ES. Professor da Faculdade Alfredo Nasser, Aparecida de Goiânia, GO.

movimento, entre outras, que se faz necessário e contribui e acontece a práxis da aprendizagem infantil.

O presente trabalho surgiu da ansiedade existente em compreender como a música contribui na instituição de ensino, e como ocorre essa intervenção com o objetivo de ajudar o sujeito consciente no ensino aprendizagem. Esta pesquisa tem como objetivo apontar possíveis intervenções que poderão ser realizadas nos contextos institucionais e suas contribuições no desenvolvimento e construção do conhecimento, auxiliando os indivíduos na compreensão do processo no qual se encontra despertando nele o desejo de superar suas dificuldades.

A importância da pesquisa aborda a música, a dança e o movimento como uma das formas de estimular o desenvolvimento da psicomotricidade na vida escolar da criança. As metodologias segundo Bréscia (2003), a musicalização é um processo de construção do conhecimento que tem como objetivo conhecimento sobre a música torna-se mais forte o desejo de aprender que a música está presente de despertar o gosto musical.

O prazer de ouvir músicas acrescenta imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, respeito ao próximo forma significativa no âmbito escolar, tornando-se um aliado na formação psicológica e cognitiva da criança. Favorecendo o desenvolvimento à sensibilidade, criatividade, senso.

Para esta pesquisa foi usada como base teórica análise das ideias mais relevantes aos autores elencados a seguir e que constituem a adoção da pesquisa denominada bibliográfica ou qualitativa: Bréscia (2003); Barreto (2000); Freire (1996), Gardner (1994); Vygotsky (1979); Leontiev (1994); Hodward (1984).

2. A MÚSICA: um breve resgate histórico

A palavra Música, vem do grego (μουσική τέχνη - musiké téchne - a arte das musas). Era uma forma adjetiva de musa. Este termo vem da *Mitologia Grega*. As musas eram qualquer das nove deusas irmãs que presidiam a determinadas artes e ciências. A música é um dos principais elementos da nossa cultura. Há indícios de que desde a pré-história já se produzia música, provavelmente como consequência da observação dos sons da natureza. É de cerca do ano de 60.000 a C. o vestígio de uma flauta de ossos e de 3.000 a C. a presença de liras e harpas na mesopotâmia.

Nossa cultura é extremamente rica pela música como seu principal elemento. Os sons da natureza inspiraram o primeiro sinal de música reproduzido, durante a Pré-História.

Assim, é uma combinação de elementos sonoros que são percebidos pela audição. Isso inclui variações nas características do som, tais como duração, altura, intensidade e timbre, que podem ocorrer em diferentes ritmos, melodias ou harmonias. Embora nenhum critério científico permita estabelecer seu desenvolvimento de forma precisa, a história da música confunde-se com a própria história do desenvolvimento da inteligência e cultura humanas

Na Antiguidade, até 400 d.C. a música assumiu um papel central nas atividades diárias das grandes civilizações do *Egito*, *Grécia* e *Roma*. Com a queda do *Império Romano*, a igreja teve um papel fundamental para o desenvolvimento e evolução da música, pois os monges continuam a desenvolver a escrita e a teoria musical na Idade Média que surge a separação entre a música popular e religiosa, e os instrumentos usados em ambas são bem distintos.

Na Idade Média, permitia-se apenas o uso do órgão, e na popular, permitia-se o uso de todos os instrumentos conhecidos. Quem também teve papel importante foram os menestréis, companheiros dos saltimbancos que andavam de terra em terra e os trovadores, nobres compositores que tinham o amor como tema principal das suas músicas e poemas.

Durante a Idade Média, a música teve um lugar destacado dentro das escolas, principalmente quando se falava em música sacra e poesia.

Outro surgimento importante foi o da notação musical, inicialmente feito por neumas, símbolos que ajudavam os compositores a não esquecerem-se das músicas. Mais tarde foram introduzidas as linhas até chegar ao conjunto das quatro que foram inventadas por Guido D'Arezzo, grande teórico da música e só a partir do século XI fez-se uso da pauta, tornando-se habitual até hoje.

Durante o Renascimento, a Igreja tornou-se menos rígida em relação aos instrumentos musicais, e os nobres contratavam músicos para animar eventos festivos. As formas vocais mais importantes deste período são: os madrigais, a missa, e o motete.

No período Barroco, Johann Sebastian Bach era o grande nome. Incrível compositor, foi de grande importância seu trabalho. A orquestra, a ópera e o ballet

também surgem como grandes destaques musicais deste período, gerando enormes contribuições para a musicalidade.

O Classicismo trouxe um tipo de música mais suave e com uma perfeição estética. As frases melódicas são curtas, claras e bem definidas, com princípio, meio e fim com uma maior variação em relação à dinâmica das obras musicais e surge o *sforzato*, o *crescendo* e *diminuendo*. E desenvolvem-se grandes gêneros instrumentais como: a forma sonata, o quarteto de cordas, a sinfonia e o concerto.

Os compositores do Romantismo procuravam mostrar os seus sentimentos em relação à sociedade da época através da música. Os nomes mais importantes da época são Schubert, Chopin, Liszt e Pagnani. As melodias românticas são mais líricas e as harmonias mais contrastantes, com uma maior variedade de sonoridades, dinâmicas e timbres com maior tempo de duração. Neste período, a literatura exerce uma grande influência sobre a música romântica, e faz surgir o *Lied* e o poema sinfônico.

Chegamos à música Moderna, com novas experiências no aspecto musical, marcada pela tecnologia dos instrumentos e diferentes formas de compor. Com muitas mudanças em relação à sonoridade, a guitarra elétrica e sintetizador são ligados, numa primeira fase, à música Pop e Rock e numa segunda, a outros gêneros musicais. A gravação surge e revoluciona totalmente o mercado e a produção musical.

O timbre é o parâmetro da música mais valorizado deste período, e por isso renovou-se a linguagem musical à procura de novos timbres, harmonias, melodias e novos ritmos. A forma de composição musical foi abandonando o uso das oito notas da escala e deu-se a ausência da tonalidade definida (atonalidade) e escreveu-se obras a partir da utilização de uma série de 12 notas que consiste na técnica do dodecafônico.

A música no Brasil surgiu a partir da junção de elementos europeus, indígenas e africanos, que foram trazidos por colonizadores portugueses e escravos. Em terras brasileiras, as manifestações iniciais da música, que tem registros históricos, são as dos padres jesuítas que tinham a intenção exclusiva de atrair fiéis para a religião catolicista do que promover o ensino ou manifestações musicais por meio da arte executada com seus instrumentos musicais.

A música tem um grande poder de interação e desde muito cedo adquire grande relevância na vida de uma criança despertando sensações diversas, tornando-se uma das formas de linguagem muito apreciada por facilitar a aprendizagem e instigar a

memória das crianças. Algumas hipóteses são levantadas quando se fala do surgimento da música.

Autores como Bréscia (2003), defendem a música como uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Conforme dados antropológicos, as primeiras músicas seriam usadas em rituais, como: nascimento, casamento, morte, recuperação de doenças e fertilidade, com o desenvolvimento das sociedades. A música também passou a ser utilizada em louvor de líderes, como a executada nas procissões reais do antigo Egito e na suméria.

Conforme a autora (2003) atualmente existem diversas definições para a música. Mas de um modo geral, ela é considerada ciências e artes, na medida em que os elementos musicais são relações matemáticas e físicas; a arte manifesta-se pela escolha dos arranjos e combinações.

Houais (apud Bréscia, 2003, p. 25) conceitua a música como “[...] combinação harmonia e expressiva de sons e como a arte de se exprimir por meio de sons, seguindo regras variáveis conforme a época, a civilização etc.”

Dentre as diversas práticas pedagógicas de ludicidade na educação infantil se destaca a música, cuja atividade será descrita de maneira mais profunda neste projeto. A música é uma forma da arte, ela tem a capacidade de acalmar o corpo e a mente, remete-se a emoções, reflexões sobre perturbações pessoais e, sobretudo, educam os sentimentos.

Desta forma, se evidencia que a música pode se configurar como um “remédio” para o ser humano. É de grande importância para as relações socioculturais que o ser humano tenha domínio e controle dos próprios sentimentos e sensibilidades, todavia, nem sempre isto é possível por conta de diversas situações.

Segundo Howard (1984, p. 11).

A questão de “A música e a criança é uma das mais importante de toda musicologia.” O que seria a música sem o homem? E existe terreno de observação mais favorável ao estudo das relações entre a música e o homem do que o das reações da criança ante a música? Com efeito, observar e estudar essas reações resulta em se perguntar de que maneira é conveniente abrir ao homem o domínio da música, como ele reage ao primeiro contato com a música, como ela pode chegar a fazer parte integrante de seu ser íntimo, o que ela pode significar para sua vida.

A música tem um grande poder de interação e desde muito cedo adquire grande relevância na vida de uma criança despertando sensações diversas, tornando-se uma das formas de linguagem muito apreciada por facilitar a aprendizagem e instigar a memória das crianças.

Desde o útero materno a criança já está em contato com os sons, pois ela sente a pulsação que é transmitida pelas batidas do coração da mãe e também consegue sentir os sons que são produzidos pelo meio, pelos seres vivos, pelos objetos, etc. Toda criança gosta de acompanhar a música, cantando ou até mesmo balbuciando, acompanha também com o movimento do corpo, batendo palmas, sapateado e dançando.

E é a partir dessa integração de gesto e som que ela passa a formar e construir o seu conhecimento sobre a música. Mediante tantas mudanças dentro do contexto educacional, podem-se encontrar diferentes práticas pedagógicas, onde se faz necessário trabalhar a diversidade sócio -cultural. O professor que se utilizar desta diversidade de estilos musicais terá pleno êxito ao ministrar suas aulas, proporcionando ao aluno o pleno desenvolvimento de suas aptidões e de ampliar o seu universo musical.

Para Bréscia (2003), a criança é motivada por jogos musicais, o jogo estimula a criança, a escrita e a discriminação dos sons, os jogos podem ser de três tipos, que correspondem a três fases: O Sensório Motor, que envolve os gestos para produzir sons e ouvir música, expressando-se corporalmente, a imitação é muito importante para o desenvolvimento sensório-motor. O Simbólico, que consiste em jogos através dos quais a criança representa a expressão, o sentimento e o significado da música. O Analítico ou de regras, que são jogos que envolvem a estrutura e a organização da música.

Observei alunos expulsos de conservatórios e escolas superiores por 'falta de talento' embora tratasse de músicos natos, simplesmente travados em seu impulso por algum obstáculo psicológico ou fisiológico fácil de eliminar. (HOWARD,1984, p. 10).

Trata-se que se destina aos professores que não temem suas próprias dúvidas, de acordo com a própria proposta do projeto e, no caso específico, aos que sabem ver a criança que o adulto deveria ser no mundo da música.

Enfim, a música passou por diversas mudanças, e assim vai continuar sendo, pois, ela faz parte da cultura mundial, das nossas vidas e nossos sentimentos. Existe

muito mais a se saber sobre a história da música, e muitos outros fatores importantes, mas esperamos que com este artigo científico, tenhamos despertado sua curiosidade em saber e procurar mais sobre este tema tão profundo e fascinante que é a música e suas origens.

3. DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO E FAMILIAR ATRAVÉS DA MÚSICA

De zero a três anos, as crianças tentam imitar e responder aos estímulos externos com sons, criando assim momentos significativos no desenvolvimento afetivo e cognitivo. Estes sons vão de um pequeno balbuciar até enormes gritos. Por volta dos dois anos, balbuciam estabelecendo conexão com sons que reconhecem do seu cotidiano como sons de carros, animais, entre outros. E quando são propostas atividades com movimentos corporais, jogos rítmicos e exercícios musicais, soltam a criatividade e fazem sons com tudo que lhes é permitido dentro de expressões com corpo e voz. As atividades musicais podem ter objetivos profiláticos, nos seguintes aspectos:

Físico: oferecendo atividades capazes de promover o alívio de tensões devidas à instabilidade emocional e fadiga.

Psíquico: promovendo processo de expressão, comunicação e descarga emocional através do estímulo musical e sonoro.

Mental: proporcionando situações que possam contribuir para estimular e desenvolver o sentido da ordem, harmonia, organização e compreensão.

Ao expor a contribuição de Vygotsky (2009), no tocante ao desenvolvimento psíquico humano, estamos evidenciando um movimento educacional ativo, contextualizado e real.

Dessa maneira, cabe destacar que a relação entre a linguagem musical e a aprendizagem, pode impulsionar o processo de apropriação, e a escola possibilita essa aproximação quando toma consciência de seus atributos educacionais e formadores. Para tanto, a educação deve valorizar o potencial das crianças, e assim também a autonomia das mesmas.

Entende-se que o aluno precisa do professor e o professor do aluno, pois o aprendizado não depende só do aluno. Utilizando a música de maneira sensata pode-se oferecer um conhecimento ao educando através do ensino lúdico na linguagem musical.

Cada aquisição em particular, cada forma específica de desenvolvimento, aumenta direta e uniformemente as capacidades gerais. O docente deve pensar e agir na base da teoria de que o espírito é um conjunto de capacidades – capacidade de atenção, memória, raciocínio, etc. – e que cada melhoramento de qualquer dessas capacidades significa o melhoramento de todas as capacidades em geral (VYGOTSKY, 1994, p. 107).

No âmbito escolar a música tem por finalidade crescer e facilitar a aprendizagem do educando, pois instrui o indivíduo a ouvir de maneira afetiva e refletida.

A educação deve ser vista como um processo comum, permanente e progressivo, que precise de diferentes formas de estudos para seus aperfeiçoamentos, pois em qualquer espaço sempre haverá diferentes condições familiares, sociais, ambientais e afetivos.

Cada tempo é diferente a cada ser humano; e por essa razão, principalmente, que a música exerce efeitos diversos sobre todos os indivíduos. Pois, a infância é uma fase de suma importância para o desenvolvimento mental, motor e emocional das crianças, pois estão em uma fase de transição característicos da idade dos mesmos.

A musicalização nesta etapa da vida pode beneficiar o desenvolvimento integral das crianças, não só apenas como mais uma linguagem, mas como elemento socializador e ampliador de seus conhecimentos, além de melhorar as funções motoras, psicológicas, mentais e familiar, a música tem o poder do relaxamento e concentração, levando-os também a refletirem sobre sua convivência escolar, familiar e social.

“O aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”. (BRÉSCIA, 2003, p. 81).

De acordo com Vygotsky (1994), o encadeamento do aprendizado infantil é acompanhado por diversas ferramentas e diversos mediadores culturais, dos quais a criança se apropria resultando no processo de maturação. No ambiente familiar, escolar ou social, a criança observa todo o contexto e tenta imitar as ações dos adultos com a manipulação de instrumentos e signos.

Nessa perspectiva percebe-se que a interação social faz parte do aprendizado e desenvolvimento infantil, promovendo um movimento histórico dialético, em cujo contexto a criança adquire maturação e vai tornando-se mais experiente. A música realmente tem sua própria linguagem o seu próprio contexto, mas ela abrange muito

mais que isso, ela pode ser um instrumento de facilitação em vários aspectos do ensino e aprendizagem, para um desenvolvimento construtivo e completo da criança.

A partir das leituras é possível perceber que: para a criança, o lúdico é fundamental no processo de ensino-aprendizagem; a música facilita a memorização, estimula o processo sensorio-motor e ainda traz prazer para a criança; a possibilidade dela ter uma aprendizagem musical torna o aprendizado mais rico; a criança pode obter nesse processo de ensino um excelente equilíbrio.

A música pode possibilitar no imaginário da criança a passagem para um mundo desconhecido, sabe-se que, é da própria natureza da música encanta com grandes fantasias e imaginações, ou seja, tudo isso pode ocorrer com o simples fato de ouvi-la.

Ela surge por meio dos sons e está inserida no cotidiano das pessoas, ou seja, na fala, nos objetos que se utiliza no dia a dia, no movimento, entre outros exemplos como: dançar, balançar o corpo e cantar.

Quando o ensino de Artes (música, dança, teatro, pintura, etc.) passarem a ser tido como uma matéria importante e complementar para a formação de um cidadão e apresentar-se dentro do currículo escolar ou mesmo como forma interdisciplinar, haverá uma ascensão favorável de aprendizado, levando em conta os aspectos psicológicos e físicos dos alunos.

Howard (1984, p. 91):

A importância da educação musical provém em especial do fato de que nesse tipo de atividade a assimilação e a ação pessoal propriamente dita podem ser praticadas simultaneamente, de uma maneira absolutamente perfeita e total, mais do que qualquer outro domínio.

No instante em que é maltratado, o instrumento grita. Eis pelo menos um caso em que a consequência dos atos aparece imediatamente. Toda falta se paga em seguida; essa é a inapreciável vantagem da música. Como evidentemente todos os homens não são músicos, o fato de uma atividade musical bem aprendida despertar faculdades que facilmente se generalizarão.

4. A ATUAÇÃO DO EDUCADOR E A NOÇÃO DA MÚSICA NA SALA DE AULA

Através dos tempos, tem sido inegável o papel da música como um dos fatores na formação do homem.

Conforme os autores como Gardner e Bréscia relataram em suas obras a importância da música na sala de aula, não só no aspecto lúdico, mas também no aprendizado e na leitura crítica da mesma e seu conjunto.

Desenvolvida e caracterizada no início da década de 1980 por Gardner e muito claramente explicada em suas obras, a Teoria das Inteligências Múltiplas possui atualmente milhares de adeptos e constitui prática pedagógica de inúmeras escolas no mundo inteiro. A inteligência musical é caracterizada pela habilidade para reconhecer sons e ritmos, gosto em cantar ou tocar um instrumento musical.

Essa inteligência pode estar relacionada também ao interesse por variados tipos de artes, como dança teatro, pintura, escultura e outras. A musicalização é um processo de construção do conhecimento musical, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, estimulando e contribuindo para a formação física e emocional do indivíduo.

A música sempre deve estar interligada a outros tipos de arte, como por exemplo, a pintura, escultura, teatro e dança. A educação musical deve ser inter e multidisciplinar, assim como as técnicas pedagógicas, adaptadas a cada realidade, sem esquecer-se do conteúdo humano e social da música.

De acordo com Gardner (1994), a área cerebral responsável pela música está muito próxima da área de raciocínio lógico-matemático, pois as conexões nervosas acionadas ao se executar uma obra clássica são muito próximas daquelas usadas ao se fazer uma operação aritmética ou lógica.

A música é uma das ferramentas mais potentes para estimular os circuitos do cérebro. Além disso, contribui para o desenvolvimento da linguagem e da comunicação. A música compõe o cotidiano do ser humano por sermos envolvidos emocionalmente pela letra e melodia.

Segundo (Gardner, 1994, p. 18), “Inteligência é a habilidade para resolver problemas ou criar produtos que sejam significativos em um ou mais ambientes culturais.”

Ela libera em nós personagens que são carregados sem ter a consciência de que existem (inteligência intrapessoal). Fazendo uso este poder da música sua utilização no aprendizado de novas línguas pode ser bem sucedida.

A música pode ainda ser usada apenas como uma ferramenta lúdica, se levada em consideração, à hipótese de que o aprendizado ocorre como resultado de um processo sem tensão ou ansiedade. Pode-se afirmar ainda, que a música contribui para aumentar a qualidade da relação entre professor e aluno (inteligência interpessoal).

O compositor norte-americano John Cage 1912-1992 realizou uma experiência muito interessante: ele queria vivenciar a sensação de plenitude silenciosa e, em busca do silêncio total, entrou numa câmara anecóica, ou seja, uma cabine totalmente à prova de sons. Após alguns segundos, Cage conclui que o silêncio absoluto não existe. Pois mesmo no interior da câmara anecóica ele ouvia dois sons um agudo, produzido por seu sistema nervoso, e outro grave pela circulação do sangue nas veias (BRITO, 2003, p. 20).

As atividades de musicalização também favorecem a inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais. Pelo seu caráter lúdico e de livre expressão, não apresentam pressões nem cobranças de resultados, são uma forma de aliviar e relaxar a criança, contribuindo para o envolvimento social, despertando noções de respeito e consideração pelo outro, e abrindo espaço para outras aprendizagens.

Não significa que a música se torne o único recurso de aprendizagem e sim que possui grande importância na facilitação no processo de ensino aprendizagem propiciando a estrutura cognitiva do aluno através de procedimentos metodológicos utilizando-se da música que possui baixo custo e que pode ser utilizada em qualquer situação em que a escola e seus docentes se encontrem.

Mas a música no contexto escolar encontra-se bastante limitada, mas se o objetivo desta educação atual é utilizar a música como recurso didático sendo necessário criar subsídios para que a linguagem musical faça parte da vida escolar e social do discente a partir dessa educação para que a mesma educação contribua para a sua desenvoltura integral e social do mesmo.

A música utilizada na sala de aula propicia entre o professor e o aluno, segundo Freire (1996, p.25) “não há docência sem discência, pois quem forma se forma e reforma ao formar, e quem é formado forma-se e forma ao ser formado”. Dessa forma entende-se que o aluno precisa do professor e o professor precisa do aluno, pois o aprendizado não depende só do aluno.

Utilizando-se a música de maneira sensata pode-se oferecer um conhecimento ao aluno através do ensino lúdico na linguagem musical dentro da sala de aula

utilizando-se de música no processo ensino aprendizagem que oferecem conteúdos benéficos e não maléficos como as cantigas de roda.

Contudo convertendo as cantigas para outro objetivo como utilizar a música nas aulas de língua portuguesa e outras matérias. A Música é parte do dia a dia infantil, em todas as atividades desenvolvidas para as crianças se fazem presentes dando assistência para a aprendizagem, ensinando valores éticos e morais entre outras diferentes funções relacionadas com a música, tendo em vista as rotinas desenvolvidas nas creches e outras instituições infantis.

Conforme Barreto (2000, p. 45):

Ligar a música e o movimento, utilizando a dança ou a expressão corporal, pode contribuir para que algumas crianças, em situação difícil na escola, possam se adaptar (inibição psicomotora, debilidade psicomotora, instabilidade psicomotora, etc.). Por isso é tão importante a escola se tornar um ambiente alegre, favorável ao desenvolvimento.

As performances musicais executadas na escola não serão voltadas exclusivamente para a formação de músicos, e sim, através da prática e percepção da linguagem musical, proporcionar a abertura dos canais sensoriais (visual, auditivo e sinestésicos universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações. Mas o conceito mais usado é que a Música é a combinação de (1: melodia, 2: harmonia e 3: ritmo), de maneira agradável para o ouvinte), facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura e contribuindo para a formação total do cidadão.

De acordo com Bréscia (2003), a música é uma linguagem:

Metodologia: Certa seqüência de notas organizadas sobre uma estrutura que encerra um sentido musical.

Harmonia: Combinação de notas musicais, para produzir acordes logo para produzir progressões de acordes.

Ritmo: Organização do tempo segundo a periodicidade dos sons.

São muitos músicos, psicólogos e pedagogos que afirmam uma coisa realmente positiva e que deveríamos levar em consideração: a música é um fator de bem-estar e um canal para melhorar a autoestima das crianças. Não estimula apenas a criatividade, ela melhora a atenção, diminui a ansiedade, favorece a reflexão e melhora as relações sociais.

Baseado na argumentação de Gardner, onde ele expõe que a inteligência pode ser ensinada, treinada e desenvolvida, podemos afirmar que a inteligência musical pode sim ser desenvolvida, mas é evidente que, para um indivíduo apresentar resultados satisfatórios dependerá de vários fatores como: oportunidades, influências, experiências, além de fatores psicológicos e motivacionais.

Para (Freire, 1979, p. 87), afirma que “a escola precisa se comprometer com a cidadania, formando seres humanos plenos e pensantes, que certamente terão maiores oportunidades na vida dos tempos modernos.”

Resta pensar em formas de integrar, aproveitar e extrapolar as experiências musicais dos alunos seja elas vividas dentro ou fora das escolas. Todas estas experiências indicam capacidades, interesses e atitude que a escola, inevitavelmente abriga, mesmo que apenas para reconhecer o que faz ou o que pode fazer.

A apreciação da música, assim como a alfabetização musical, inclui não só aprender na música como aprender sobre música. Assim sendo é através da experiência, da vivência auditiva, corporal e até emocional que se criam situações de prazer e de gosto pela musicalidade. Refletindo a música na Educação atual requer que os envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem dos futuros cidadãos estejam sempre em constante aprimoramento.

O conteúdo programático, a didática, os recursos devem fazer sentido ao educador, tornando-o sujeito construtor do conhecimento, pois assim o aluno situa-se no que é proposto o ambiente escolar não fica virtual abstrato, mas concreto só então, irá sentir-se motivado a um comprometimento para levar respostas aos dilemas do cotidiano.

A música é importante para a integração das crianças na vida escolar e pode-se afirmar que a música na escola estimula o bom convívio social, a harmonia, o desenvolvimento da fala, da respiração, da autoestima e do próprio desenvolvimento cognitivo da criança.

Com base nesses princípios, a pesquisa foi motivada pela constatação de que a música na escola proporciona muitos benefícios, num processo pelo qual a criança permanece ativa para dominar sua realidade e chegar à produção do seu conhecimento, o que permitirá que ela própria construa sua identidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo tencionou analisar o desafio de buscar respostas que esclarecesse a necessidade e intervenção da música no contexto educacional, para solucionar as dificuldades de aprendizagem e de ensino que atualmente assombra a educação no Brasil, nos anos iniciais onde o ensino deve ser trabalhado de forma significativa e profunda fugindo da superficialidade.

Pode-se atestar que através da música as distintas áreas do conhecimento podem ser incitados. Temos na musicalização um apetrecho para amparar os educandos a desenvolverem o espaço que une expressão de sentimentos, valores culturais, ideias e facilita a comunicação própria do indivíduo. Portanto cabe a nós buscarmos a maior variedade de informações e inserirmos o conhecimento no nosso convívio no dia a dia para que assim interfiramos positivamente e provoquemos nos alunos a verdadeira motivação.

A educação musical necessita considerar que o ensino e a aprendizagem de música não ocorrem apenas na sala de aula, mas em circunstâncias mais ampla. Por isso, o professor não deve discutir a música na escola, mas refletir sobre em que a educação musical pode ajudar no dia a dia dos alunos, interesses e dificuldades, buscando sempre decifrar a realidade em que vivem e atuam e quais formas de conhecer e aprender.

Com base nos dados demonstrados durante o artigo, evidencia-se que as diversas áreas do conhecimento podem ser estimuladas com a prática da musicalização. A música é conhecida como um universo que conjuga expressão de sentimentos, ideias, valores culturais e facilita a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o meio em que vive.

Ao atender diferentes aspectos do desenvolvimento humano: físico, mental, social, emocional e espiritual, a música pode ser considerada um agente facilitador do processo educacional. Nesse sentido faz-se necessária a sensibilização dos educadores para que se conscientizem sobre as possibilidades que música oferece para o bem-estar e o desenvolvimento dos alunos, pois ela fala diretamente ao corpo, à mente e às emoções.

Vale destacar a urgência de projetos que visem um ensino de música não centrado na formação de futuros músicos nem tão pouco como um divertimento, e sim buscando um desenvolvimento dos sentidos e da percepção musical, de forma que

consiga uma maior abrangência dentro da sala de aula, visto que a lei inclui a educação musical no ensino fundamental.

A efetivação do conhecimento a partir desta implementação, dependerá da disponibilidade dos alunos em desenvolver atividades com música na sua prática pedagógica. Esse projeto foi apenas uma sementinha plantada em solo arenoso, e está muito aquém do que deveria ser o verdadeiro ensino de música, mas que com dedicação, comprometimento e paciência ainda será possível colher muitos frutos.

O pressuposto sobre a importância que a música tem para as crianças, que mesmo tendo pouco acesso a ela em sala de aula, se envolvem e se encantam nos poucos momentos que eles a tem. A importância da música em sala de aula pode contribuir em sua prática para o desenvolvimento psíquico, familiar, cotidiano, raciocínio lógico para um bom desempenho escolar. Sabemos que no trabalho com educação, não existe um único caminho, escolher qual deles seguir, não é tarefa fácil, mas se queremos avanços para a educação, precisamos estar dispostos a correr riscos.

Conclui-se que, através do uso da música em sala de aula, seja diariamente ou semanalmente, é possível ampliar as possibilidades de socialização, conhecimento, interação e de criação. Pois as canções trazem muito mais que belas melodias, trazem ensinamentos. Ensinamentos esses que contribuem para o envolvimento com os acontecimentos do cotidiano que auxiliam no crescimento da criança, futuro adulto, transformando-o num ser sociável, conhecedor dos seus direitos e deveres, sabendo valorizar e respeitar a diversidade.

ABSTRACT: This article intends to discuss the importance of music in the teaching-learning process, its benefits and its applications in child development as interaction and self-esteem. Music as part of popular culture and, therefore, as knowledge to be worked on in the context of child education. It seeks to conceptualize the means of amplifying this musicalization. Music shows us that it is not just a combination of sounds and letters, but a rich subsidy that can make a difference in schools, because it awakens the individual to a satisfying and pleasurable world for the mind and body, which facilitates student learning and socialization. The inclusion of playfulness in education goes beyond implanting and establishing curricula or applying them to students without any resources that attract their attention, this implies a renewal of the continuing education of the teacher.

KEYWORDS: Music. Education. Development. Learning.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BRÉSCIA, Vera Lúcio Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar. **Música na educação infantil**. Disponível em: <file:///C:/Users/Bruna%20e%20Geovanna/Downloads/525-2509-1-PB.pdf>. Acesso: 14 out. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**, 33ª edição. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

VYGOTSKY, L. S. LURIA, A. R. LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 5.ed. São Paulo: Ícone, 1994.

VYGOTSKY, Lev Semyonovitch. **Pensamento e linguagem**. Lisboa: Edições Antídoto, 1979.

WALTER HODWARD. **A música e a criança**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1984.